

PALAVRAS EM HOMENAGEM AO MINISTRO MILTON PEREIRA*

NILSON VITAL NAVES

*Ministro Presidente do Superior Tribunal de Justiça e
do Conselho da Justiça Federal*

É uma boa hora para prestarmos uma singela homenagem ao caríssimo Ministro Milton Pereira. Paulista de Itatinga, encetou a competente carreira na terra dos pinheirais, “em região outrora hostil”. Começou como advogado militante e professor de latim, chegando a ser prefeito de Campo Mourão. Inclusive, ao final do mandato, pelas realizações administrativas e desenvolvimento social e econômico experimentado, o município foi escolhido como o Modelo do Paraná. Gratos, os munícipes encontraram uma maneira simpática e diferente de mostrar reconhecimento do seu eficiente, firme e honesto trabalho, além de lhe conferirem o título de cidadão honorário, presentearam o ex-prefeito com um automóvel “fusca 0 Km” (que guarda carinhosamente até os dias de hoje).

A inteireza de caráter e a lisura no procedimento são marcantes nesse defensor aguerrido do Judiciário. Como juiz federal, deu início à profícua vida judicante. Desde 1967, destaca-se como magistrado ilustrado e de oratória impecável. Antes de compor o Superior Tribunal de Justiça, foi convocado para substituir no extinto Tribunal Federal de Recursos e, em 1989, quando da inauguração do Tribunal Regional Federal da 3ª Região, tomou posse como membro. Foi seu primeiro presidente.

Apesar de estar se avisinhando a precoce aposentadoria do eminente ministro, não queremos nos adiantar com despedidas, porquanto, segundo seu próprio dizer, “O juiz não se despede. O juiz fica, porque a sua voz, na palavra escrita, continua ecoando; os seus passos

*Solenidade de inauguração da sede da Seção Judiciária do Paraná, Curitiba, 25/10/2002.



continuam sendo ouvidos pelos corredores; a sua maneira de ser continua exemplificada nos que aqui permanecem e se perpetua pelos testemunhos daqueles que aqui estiveram, dos que aqui estão e dos que virão. É um memento que cada um forma...”.

Certamente continuaremos a ouvir o ecoar dessa voz da Justiça, que tanto propagou o Judiciário forte como pilar da soberania e instituição viva, obstáculo à dominação dos privilegiados que a negam ou a desacreditam.